A FORMAÇÃO VIRTUOSA NA ESCOLA

Giórgia Andrade Regiani Ferreira Martins¹, Alonso Bezerra de Carvalho²

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Programa de Pós-Graduação em Educação, Marília, SP. ²Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Educação, Assis, SP. E-mail: alonsobc@assis.unesp.br, giorgiaregiani@gmail.com

RESUMO

O campo da Ética sempre permeou a reflexão filosófica. A ética não pode estar dissociada da formação cidadã, do sujeito crítico, seu mundo e suas relações sociais. O objetivo desta comunicação é traçar um diálogo com a Ética, a partir de autores como Kant e Aristóteles. Discute através do referencial teórico as condições e os processos em que se dão a formação virtuosa do homem. Traz reflexões sobre a escola contemporânea. Tal questão é indissociável de uma formação pedagógica voltada a formação humana, crítica e cidadã. Os intercâmbios, experiências e visões de mundo constituem uma complexa teia de significados para uma rica formação reflexiva, ética e filosófica ao aluno. Nesse sentido, a escola possui potencial a ser explorado, ainda que de forma incipiente, para desencadear em sua amplitude processos de formação e aprendizado que levem à autonomia e à formação virtuosa e ética, de pensar e ler o mundo criticamente.

Palavras-chave: Formação virtuosa. Ética. Educação

VIRTUOUS TRAINING IN SCHOOL

ABSTRACT

The reflection on the field of Ethics has always permeated philosophical reflection. Ethics can not be dissociated from citizen formation and the formation of the critical subject in relation to the world and social relations. The objective of this dissertation is to draw a dialogue with the Ethics, from authors like Kant and Aristotle. It discusses through the theoretical framework the conditions and processes in which the virtuous formation of man is given. It brings some reflections on the contemporary school. This issue is indissociable from a pedagogical training geared towards human, critical and citizen formation. The exchanges, experiential and world views constitute a complex web of meanings for a rich reflexive, ethical and philosophical formation to the student. In this sense, the school has the potential to be explored, even though it is still incipient, since its formation and learning processes that lead to autonomy and ample virtuous and ethical formation, to think and read the world critically have not been unleashed.

Keywords: Virtuous formation; Ethic; Education

INTRODUÇÃO

O desejo com este artigo, fruto de dissertação de Mestrado em Educação na Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, é entender a formação do homem, quais vivências são necessárias para o desenvolvimento das virtudes e, especialmente, aquilo que cabe à escola nesta formação. O anseio é compreender que papel é possível à escola para o desenvolvimento do homem ético.

Estas são algumas inquietações que levaram à pesquisa.

O desejo com este trabalho é entender a formação do homem, quais vivências são necessárias para o desenvolvimento das virtudes e, especialmente, aquilo que cabe à escola nesta formação. O anseio é compreender que papel é possível à escola para o desenvolvimento do homem ético. Estas são algumas inquietações que levaram à pesquisa.

O objetivo deste estudo ao trazer a discussão sobre formação virtuosa na escola é colaborar para manter a ideia de quão grandioso é o homem, e importante a escola, e que as relações entre os homens são essenciais, o contato do sujeito com seus outros, seus encontros com os diferentes, é refletir sobre a escola como importante ambiente para formação virtuosa, ética, do homem.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que tem implicações de uma pesquisa dirigida a um fenômeno das humanidades, em que objeto e pesquisador se relacionam, e na medida em que se dá a atividade deste pesquisador também este é (re) formado. Enquanto esta relação acontece, a intenção acadêmica é investigar, com base em procedimentos de pesquisa de caráter bibliográfico, a formação do homem virtuoso na escola.

Por meio deste trabalho foi possível conciliar conceitos da Filosofia Antiga com a educação contemporânea, o que por vezes se mostrou como um desafio. A pesquisa partiu de alguns termos de Kant, Aristóteles e críticos, para apresentar e fazer entender noções de ética e compreender os conceitos de virtude e paixão. Também procurou esclarecer questões sobre a formação do homem e problematizar a escola como parte viva da sociedade; tudo isso para contextualizar as possibilidades da escola como formadora do homem virtuoso.

RESULTADOS

Formar para a excelência parece algo grandioso e complexo, entretanto, a partir do momento em que decide pela educação e em que se escolhe a escola, é assumida a responsabilidade; lugar em que o ensinar e o aprender estão inseridos, independentemente de sua posição na hierarquia das relações.

Há uma grande dimensão pedagógica na ética, já que, como visto, a virtude moral vem pelo hábito e a constância do hábito requer educação, prática na vida social. "[...] tornamo-nos justos praticando atos justos, e assim com a temperança, a bravura, etc." (ARISTÓTELES, 1991, Livro II, 1). Logo, é através da vida prática com outros homens que se torna virtuoso, as qualidades das atividades vivenciadas repetidamente, dos atos praticados, conduzirão o homem ao ser ético ou não.

É necessário educar para que se forme esta disposição de caráter, assim será possível ao homem escolher o justo meio diante das paixões, haverá então uma tendência ao comportamento bom diante das paixões e, pela prática de boas ações forma-se o homem virtuoso, com um modo de ser racional, sem excessos ou faltas, com sensatez. "[...] meio-termo é uma forma de acerto, digno de louvor; acertar e ser louvado são características da virtude. Em conclusão, a virtude é uma espécie de mediania, já que, como vimos, ela põe a sua mira no meio-termo" (ARISTÓTELES, 1991, p. 6); é quando através da prática, as ações ponderadas são constantes, são estáveis mesmo diante das paixões.

No que se refere à Educação, à medida que o processo educativo avança, a criança chegará a compreender que agir eticamente é bom e decidirá por fazer sempre, isto é, será um ser virtuoso. Em um primeiro momento a ação serve para formar um caráter e depois é resultado do caráter já formado:

Fazem parte da constituição e da formação do caráter dos indivíduos os aspectos orgânicos, mas, sobretudo, os meios sociais (família, escola, trabalho...) que lhes ensinam determinadas qualidades morais e conduzem a escolher o bem representado pela justa medida (virtude moral). Ora, se o meio social exerce um poder sobressalente aos demais na formação do caráter é com razão que Aristóteles reitera que, desde a infância a criança deve ser ensinada a praticar bons hábitos porque nesta idade o caráter se apresenta mais flexível, o que permite engendrar com mais facilidade os bons costumes. (ALVES, 2014, p. 96).

Desde a mais tenra infância, a criança deve ser ensinada a praticar bons hábitos, a ser moderada. Esse processo, conforme Kant, ocorre por meio da presença de um ser prudente que poderá ser o pai, mãe ou outro responsável. Assim, ao emergir a razão, as disposições de caráter tornam-se autênticas virtudes; a moderação só é possível graças à capacidade de efetuar raciocínios práticos orientados pela presença do educador, ou de outro com quem se relacione.

O homem virtuoso, conforme CARVALO (2010), vivenciou um processo de formação que conduziu a disposição de caráter, que levou a virtude moral, frutos da educação; é quando a escolha pela justa medida se torna um hábito.

A formação do caráter, a educação ética, permite que o sujeito exerça bem sua racionalidade, seja justo, logo, segundo a ética da virtude, feliz, que viva bem, um viver específico do ser humano que chega à contemplação.

Um caráter educado para moderação conduz o homem a decidir utilizando-se da razão. Segundo Carvalho (2012), a noção de ética para Aristóteles é compreender o justo meio, entender a medida entre dois extremos viciosos, esta decisão ética só acontece, como vimos, pela prática. Aprender a escolher exige um exercício contínuo que perdura a vida toda, em especial no agir coletivo.

A formação do homem exige cuidados e educação, disciplina e instrução. A disciplina é a parte da educação que tira do homem a selvageria, que transforma a animalidade em humanidade; já a instrução, parte positiva da educação, o direciona a cultura e a moral:

[...] a educação física é aquela que o homem tem em comum com os animais, ou seja, os cuidados com a vida corporal[...] a educação prática ou moral (chama-se prático tudo aquilo que diz respeito à liberdade) é aquela que diz respeito a construção (cultura) do homem, para que possa viver como um ser livre" (KANT, 2006, p. 34-35).

Para o autor citado, o bem está no homem, mas não está pronto no homem, precisa ser desenvolvido, e o princípio do mal nas disposições naturais não existe, "a única causa do mal consiste em não submeter à natureza as normas. No homem não há germes senão para o bem" (KANT, 2006, p. 22). O processo de submissão às normas, de desenvolvimento da disposição para o bem, de formação moral, deve acontecer desde muito cedo ou, usando os termos de Kant, se enraizarão muitos defeitos e então poriam em vão quaisquer esforços educativos.

A educação é o que torna tudo isso possível e dá ao homem características verdadeiramente humanas, permite que extraia de si mesmo, qualidades naturais à humanidade; permite o desenvolvimento de suas potencialidades, de suas disposições.

A reflexão sobre a necessidade de novas práticas e com isso as possíveis rupturas no modelo de educação até hoje vivenciado, ainda causam muito mal-estar, Platão apresentou as experiências de Sócrates e um outro jeito de fazer educação. E vai além, conforme apresenta Carvalho (2016), pois aprofunda a dimensão política, a partir de então, o grande objetivo da

formação, da *Paideia*, é o sujeito justo, o cidadão, a finalidade não é mais o exercício do poder, agora “[...] a política é a verdadeira *Paideia*, definidora da *areté*, da virtude, da excelência moral”.

A contínua reflexão sobre a escola é essencial para o contínuo avançar, para a busca da excelência nos trabalhos. É importante para o avanço da educação, que ela continue sendo estudada, planejada e não apenas vivida mecanicamente, mas que seja raciocinada para que, conforme Kant (2006, p. 22), possa ser um esforço coerente, sem que haja o risco de destruirmos tudo o que já foi edificado. Não é suficiente aprender as práticas e repeti-las, mas é preciso continuar pensando sobre elas.

DISCUSSÃO

Não é possível o pensamento da ética sem a reflexão sobre as relações humanas. E a escola é um campo riquíssimo de encontros, de diálogos e experiências com pessoas diferentes. É um importante lugar para se viver a ética; um lugar de interações coletivas. Um lugar em meio à vida na realidade social que o homem apresenta seu caráter e manifesta a sua índole.

Há um estado de caráter que permite exercer a função humana, o seu ser racional. O caráter se desenvolve através de práticas que geram hábitos, pela constância em comportamentos que não se excedem, capaz da escolha do justo meio.

As virtudes são disposições não só de agir de determinadas maneiras, mas também de pensar de determinadas maneiras. Agir virtuosamente [...] é agir com base na inclinação formada pelo cultivo das virtudes. (MACINTYRE, 2001, p. 255-321).

Segundo o mesmo autor, a noção de virtude está ligada à vida social, histórica, ao homem como um todo, integral, inserido em seu meio e com suas experiências particulares de vida e ao mesmo tempo integrado à vida e às experiências dos outros, um sujeito formado com estreito vínculo com a *polis*, com a sua comunidade, um homem que possui identidade social e também animal, corporal.

Virtuoso é aquele que tem livre escolha em seu agir; para ele não há inclinações determinantes, mas há prudência sobre o que é bom e que envolve a si mesmo e a todos ou outros. A princípio os atos virtuosos são repetidos sem um conhecimento reflexivo, entretanto, conforme avança o processo educativo surge a escolha de atitudes boas a partir de seu caráter com a real intenção de realizá-las.

A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediana, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática. E é um meio-termo entre dois vícios, um por excesso e outro por falta; pois que, enquanto os vícios ou vão muito longe ou ficam aquém do que é conveniente no tocante às ações e paixões, a virtude encontra e escolhe o meio-termo. E assim, no que toca à sua substância e à definição que lhe estabelece a essência, a virtude é uma mediania; com referência ao sumo bem e ao mais justo, é, porém, um extremo. (ARISTÓTELES, 1991, p.35).

O agir do homem virtuoso (bom) tem um fim a atingir, caminha para alcançar o máximo da função que é lhe é particular, específica da humanidade, a racionalidade; assim, será feliz quando agir de acordo com a virtude, no melhor desempenho da sua função.

CONCLUSÃO

Não é possível o pensamento da ética sem a reflexão sobre as relações humanas. E a escola é um campo riquíssimo de encontros, de diálogos e experiências com pessoas diferentes. É um importante lugar para se viver a ética; um lugar de interações coletivas. Um lugar em meio à vida na realidade social que o homem apresenta seu caráter e manifesta a sua índole.

Partindo de questionamentos sobre o que leva o homem a comportar-se de forma virtuosa, adequada (moralmente), mesmo sendo necessário privar-se, temporariamente ou não,

de seus interesses e prazeres/desejos, chega-se ao estudo da ética. Estudar o agir, o pensar e o formar-se do homem, implica necessariamente na investigação da ética.

Os princípios da formação virtuosa e as análises sobre a escola hoje que foram expostos na pesquisa, a despeito de sua incompletude, apresentam a instituição como um ambiente rico e com potenciais condições de auxiliar na formação do homem.

A condição do homem como aquele que deve ser educado é uma condição clara, e é evidente a necessidade do outro para sua formação, para o pleno uso de sua razão e para o exercício da ética. A função do homem é o uso de sua razão, uma condição que o faz diferente de todos os outros seres da natureza.

A partir das considerações apresentadas é possível compreender a escola como instituição que realiza muito além do ensino lógico-matemático e da língua. Conteúdos curriculares e metodologias são atravessados por experiências de aprendizagens que auxiliam o sujeito em sua formação ética. Virtudes são desenvolvidas na escola e há espaço para o humano além do tecnicista, do mercado de trabalho ou dos mais diversos *rankings*.

Questões importantes para pensar a virtude, o caráter e a formação, como estados patológicos ou determinantes inconscientes não foram discutidos por conta das limitações e delimitações do trabalho, de qualquer modo “nós nunca conhecemos a nós mesmos e nunca controlamos totalmente a nós mesmos a partir de uma posição de razão pura e autoconsciente (HOOFT, 2013, p.70).

Cabe aos profissionais da educação a ciência do que é a escola atual, das suas influências, papéis e desafios, de modo que sejam capazes de refletir e decidir sobre seu vir a ser, sobre suas potencialidades. À escola importa saber sobre o cenário em que está inserida, seu entorno e as implicações de seu contexto na formação do homem virtuoso, na vida humana.

Uma escola comprometida com a formação tem o cuidado, o compromisso, com a relação humana e as experiências existenciais que nela residem; são singularidades e individualidades, o coletivo e o individual, são as diferenças convivendo e sendo eticamente respeitadas. Para formação do homem virtuoso na escola é importante a presença de educadores que assumam em suas tarefas e em suas ações pedagógicas, um modo virtuoso, oposto ao tirano e ao autoritário, que se apresentem com posturas éticas, como desejo pelo bem, que possuam a fraternidade e que gostem da humanidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. Ética e educação: caráter virtuoso e vida feliz em Aristóteles. *Acta Scientiarum*, Maringá. v.36, n. 1, p. 93-104, jan/jun, 2014. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i1.19276>

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991, v. 2

CARVALHO, A. B. Desencantamento do mundo e ética na ação pedagógica: reflexões a partir de Max Weber. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 585-59, mai/ago, 2010.

_____. Razão e paixão: necessidade e contingência na construção da vida ética. *Conjecturas*, v.17, n.1, p. 199-217, jan. /abr. 2012.

_____. *A relação professor e aluno: paixão, ética e amizade na sala de aula*. Curitiba: Appris. 2016

HOOFT, S. V. *Ética da virtude*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KANT, I. *Sobre a Pedagogia*. Tradução: Francisco CockFontanella. Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 2006.

MACINTYRE, A. Depois da virtude: um estudo em teoria moral. Bauru: EDUSC, 2001